

Mestrado Próprio

Investigação Educacional



Mestrado Próprio Investigação Educacional

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/educacao/mestrado-proprio/mestrado-proprio-investigacao-educacional

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objectivos

pág. 8

03

Competências

pág. 14

04

Estrutura e conteúdo

pág. 18

05

Metodologia

pág. 32

06

Certificação

pág. 40

01

Apresentação

O curso de Investigação em Educação aborda os fundamentos teóricos da investigação na área da educação, bem como métodos e técnicas avançadas para o desenvolvimento da investigação nesta área. Este programa foi concebido para dar acesso ao conhecimento específico desta disciplina de forma intensiva e prática. Um grande valor para qualquer professor que queira incorporar as técnicas na sala de aula.





“

Acrescente ao seu conhecimento o domínio dos novos paradigmas decorrentes da Investigação Educacional através deste Mestrado Próprio, criado para o impulsionar para outro nível profissional”

Este Mestrado Próprio fornece os conhecimentos necessários para formar profissionais em investigação educacional. Dedicar-se à reflexão e práticas metodológicas, com ênfase nos últimos desenvolvimentos na investigação educacional.

Este programa de alto nível fornece aos estudantes os conhecimentos e ferramentas necessárias para a análise da educação e as suas ligações entre a investigação e a atualização.

Ao longo desta capacitação, o aluno passará por todas as abordagens atuais à Investigação Educacional nos diferentes desafios que a sua profissão como professor coloca.

Os recursos informáticos para a investigação e instrumentos de recolha de dados serão os temas de trabalho e estudo que os alunos serão capazes de integrar na sua especialização. Um passo importante que se tornará um processo de melhoria, não só a nível profissional, mas também pessoal.

Este desafio é um dos compromissos sociais da TECH: ajudar a especialização de profissionais altamente qualificados e desenvolver as suas competências pessoais, sociais e laborais durante o curso.

Não só o conduz através dos conhecimentos teóricos oferecidos, mas também lhe mostra outra forma mais orgânica, simples e eficiente de estudar e aprender. A TECH trabalha para o manter motivado e para criar uma paixão pela aprendizagem, e o impulso para pensar e desenvolver o pensamento crítico.

Este **Mestrado Próprio em Investigação Educacional** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ A mais recente tecnologia em software de ensino online
- ♦ Sistema de ensino intensamente visual, apoiado por conteúdos gráficos e esquemáticos fácil de assimilar e compreender
- ♦ Desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas no ativo
- ♦ Sistemas de vídeo interativos de última geração
- ♦ Ensino apoiado pela teleprática
- ♦ Sistemas de atualização e requalificação contínua
- ♦ Aprendizagem auto-regulada: total compatibilidade com outras profissões
- ♦ Exercícios práticos de auto-avaliação e verificação da aprendizagem
- ♦ Grupos de apoio e sinergias educativas: perguntas ao perito, fóruns de discussão e conhecimento
- ♦ Comunicação com o professor e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet
- ♦ Bancos de documentação de apoio permanentemente disponíveis, inclusive após o curso



Uma capacitação criada para profissionais que aspiram à excelência e que lhe permitirá adquirir novas competências e estratégias de forma fluida e eficaz”

“

Uma imersão profunda e completa nas estratégias e abordagens que são desenvolvidas num ambiente de investigação educacional”

O corpo docente é composto por profissionais no ativo. Isto irá assegurar que o objetivo pretendido de atualizar a capacitação seja alcançado. Uma equipa multidisciplinar de especialistas qualificados e experientes em diferentes ambientes, que desenvolverão os conhecimentos teóricos de forma eficiente, mas, acima de tudo, que colocarão ao serviço do programa os conhecimentos práticos derivados da sua própria experiência: uma das qualidades diferenciais deste Mestrado Próprio.

Este domínio do assunto é complementado pela eficácia do desenho metodológico deste Mestrado Próprio. Desenvolvido por uma equipa de especialistas em *e-learning* integra os últimos avanços na tecnologia educacional. Desta forma, poderá estudar com uma variedade de equipamentos multimédia confortáveis e versáteis que lhe darão a operacionalidade de que necessita na sua capacitação.

A conceção deste curso está centrada na Aprendizagem Baseada em Problemas: uma abordagem que concebe a aprendizagem como um processo eminentemente prático. A fim de alcançar isto remotamente, utilizaremos a teleprática: com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo e o *Learning from an Expert* poderá adquirir o conhecimento como se estivesse a enfrentar o cenário que está a aprender naquele momento. Um conceito que permitirá que a aprendizagem seja integrada e fundamentada de forma realista e permanente.

Atinja o sucesso profissional com esta especialização de alto nível.

Aprenda as ideias mais recentes sobre os processos básicos do desenvolvimento cognitivo em relação à aprendizagem e ao desenvolvimento escolar, numa formação intensiva e abrangente.



02

Objectivos

O objetivo é capacitar os profissionais altamente qualificados para adquirirem experiência profissional. Além disso, este objetivo é complementado, de forma global, pela promoção do desenvolvimento humano que lança as bases para uma sociedade melhor. Este objetivo é alcançado ao ajudar os profissionais a adquirirem o acesso a um nível muito mais elevado de competência e controlo. Um objetivo que pode ser alcançado em apenas doze meses, com um programa de alta intensidade e precisão.



“

Se o seu objetivo é melhorar na sua profissão, para adquirir uma qualificação que lhe permita competir entre os melhores, não procure mais: seja bem-vindo à TECH”



Objetivos gerais

- ♦ Permitir aos profissionais a realização de investigações na educação
- ♦ Aprender a implementar programas específicos para melhorar o desempenho escolar
- ♦ Aceder às formas e processos da Investigação em Educação no ambiente escolar
- ♦ Analisar e integrar os conhecimentos necessários para fomentar o desenvolvimento escolar e social dos estudantes

“

Aproveite esta oportunidade e atualize-se sobre os últimos desenvolvimentos na Investigação Educacional”





Objetivos específicos

Módulo 1. Fundamentos, processos e métodos na investigação

- ♦ Determinar os elementos e a sequência a seguir na concepção metodológica da investigação pedagógica, a fim de a enquadrar dentro do procedimento científico
- ♦ Conhecer e trabalhar sobre conceitos básicos de estatística descritiva
- ♦ Familiarizar-se com a estatística descritiva univariada e bivariada
- ♦ Adquirir competências e interpretar uma tabela de frequências, um gráfico de barras e alguns índices descritivos
- ♦ Analisar e interpretar dados qualitativos
- ♦ Adquirir competências e interpretar tabelas de contingência como um instrumento de análise descritiva da relação entre as variáveis

Módulo 2. Investigação experimental: o design como modelo

- ♦ Conhecer e ser capaz de aplicar a metodologia científica experimental na investigação
- ♦ Saber como realizar uma investigação experimental, seguindo as fases e a abordagem das mesmas
- ♦ Distinguir entre diferentes desenhos experimentais e ser capaz de os aplicar corretamente
- ♦ Ter conhecimento do rigor experimental
- ♦ Analisar e contrastar os dados obtidos corretamente no campo empírico

Módulo 3. Técnicas e instrumentos de recolha de dados em investigação qualitativa

- ♦ Conhecer as técnicas de categorização, análise e síntese da informação qualitativa
- ♦ Conhecer a qualidade dos instrumentos
- ♦ Registrar adequadamente a informação obtida através da técnica de observação
- ♦ Conhecer a ética da informação qualitativa

Módulo 4. Recursos informáticos para a investigação educacional

- ♦ Aplicar critérios para avaliar a informação
- ♦ Conhecer o processo de publicação científica
- ♦ Comunicar e divulgar a informação
- ♦ Gerir recursos informáticos para dados quantitativos
- ♦ Gerir recursos informáticos para dados qualitativos

Módulo 5. Técnicas e instrumentos de recolha de dados e medida

- ♦ Aprender os conceitos psicométricos básicos
- ♦ Conhecer o processo de investigação
- ♦ Adquirir competências para a recolha de informação utilizando técnicas quantitativas
- ♦ Adquirir conhecimentos para o processo de desenvolvimento de instrumentos
- ♦ Aprender a analisar a fiabilidade e validade de um instrumento

Módulo 6. Teoria da Resposta ao Item (TRI)

- ♦ Conhecer o TRI para a elaboração e estudo do instrumento de recolha de dados
- ♦ Apresentar ao aluno os conceitos básicos do TRI
- ♦ Conhecer os diferentes modelos para a análise dos itens
- ♦ Analisar a qualidade dos instrumentos de medição através das instalações da TRI
- ♦ Aplicar esta teoria a outros processos de medição na educação





Módulo 7. Análise multivariada

- ♦ Familiarizar-se com a Análise Multivariante
- ♦ Conhecer os modelos de técnicas e procedimentos que estudam as interrelações entre as variáveis
- ♦ Descrever o padrão de comportamento das variáveis observadas
- ♦ Estudar as diferenças entre grupos
- ♦ Interpretar as tabelas de contingência
- ♦ Saber como aplicar as técnicas envolvidas nos modelos de interdependência multivariada

Módulo 8. Direção de teses e trabalhos de investigação científica, orientação para estudantes universitários

- ♦ Adquirir os recursos para realizar um trabalho de orientação que não só seja eficaz, mas também agradável e motivador
- ♦ Descobrir a importância da motivação e orientação dos estudantes com interesse na investigação
- ♦ Adquirir as noções e ferramentas práticas para ser plenamente competente no trabalho de orientação para a investigação

Módulo 9. Inovação, diversidade e equidade na Educação

- ♦ Concentração do conhecimento na inovação, diversidade e equidade na educação
- ♦ Aprender a implementar planos de inovação educacional nas suas respetivas escolas e salas de aula

Módulo 10. Talento, vocação e criatividade

- ♦ Identificar o que é o talento
- ♦ Enumerar as características do talento

03

Competências

Uma vez que todos os conteúdos tenham sido estudados e os objetivos do Mestrado Próprio em Investigação Educacional tenham sido alcançados, o profissional terá competência e desempenho superiores nesta área. Uma abordagem muito completa, num programa de alto nível, que faz a diferença.





“

Alcançar a excelência requer esforço e perseverança, mas, acima de tudo, o apoio de profissionais que lhe darão o ímpeto necessário, com os meios e apoio necessários. Precisamente o que colocamos ao seu serviço”



Competências gerais

- Usar a pesquisa no ambiente educacional
- Aplicar os modos de investigação educacional

“

O nosso objetivo é muito simples: oferecer-lhe uma capacitação de qualidade, com o melhor sistema de ensino disponível nos dias de hoje, para que possa incorporar novos conhecimentos e competências na sua profissão”





Competências específicas

- ♦ Gerir programas informáticos específicos na área que ajudam a analisar e interpretar os resultados obtidos através deles
- ♦ Aplicar as análises estatísticas corretas para cada tipo de desenho
- ♦ Identificar e fazer uso adequado dos instrumentos de recolha de dados
- ♦ Aplicar critérios para avaliar a informação
- ♦ Manuseamento e interpretação de resultados de testes psicométricos
- ♦ Saber como aplicar os diferentes modelos para a análise dos itens
- ♦ Saber como aplicar as técnicas que compõem os modelos multivariados de interdependência
- ♦ Liderar e orientar estudantes com interesse na investigação científica
- ♦ Fornecer ao estudante todo o material necessário para o estudo através de uma série de atividades de reflexão, pesquisa e inquérito

04

Estrutura e conteúdo

Os conteúdos desta capacitação foram desenvolvidos pelos diferentes professores deste curso, com um objetivo claro: assegurar que os nossos alunos adquirirem todas e cada uma das competências necessárias para se tornarem verdadeiros especialistas nesta área. O conteúdo deste Mestrado Próprio permitir-lhe-á aprender todos os aspetos das diferentes disciplinas envolvidas nesta área. Um programa abrangente e bem estruturado que levará aos mais altos padrões de qualidade e sucesso.



“

Através de um desenvolvimento completo, mas muito bem compartimentado, poderá ter acesso aos conhecimentos mais avançados na Investigação Educacional do momento”

Módulo 1. Fundamentos, processos e métodos na investigação

- 1.1. Concepção metodológica da investigação educacional
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. Abordagens ou paradigmas à investigação educacional
 - 1.1.3. Tipos de investigação
 - 1.1.3.1. Investigação básica ou fundamental
 - 1.1.3.2. Pesquisa aplicada
 - 1.1.3.3. Pesquisa descritiva ou interpretativa
 - 1.1.3.4. Pesquisa prospetiva
 - 1.1.3.5. Pesquisa exploratória
 - 1.1.4. O processo de investigação: o método científico
- 1.2. Análise estatística dos dados
 - 1.2.1. Introdução
 - 1.2.2. O que é a análise de dados?
 - 1.2.3. Tipos de variáveis
 - 1.2.4. Escalas de medida
- 1.3. Estatísticas descritivas univariadas (I): polígono de distribuição e frequência
 - 1.3.1. Introdução
 - 1.3.2. Distribuição de frequências
 - 1.3.3. Polígonos de frequência ou histogramas
 - 1.3.4. SPSS: frequências
- 1.4. Estatísticas descritivas univariadas (II): índices de posição e de dispersão
 - 1.4.1. Introdução
 - 1.4.2. Variáveis e tipos
 - 1.4.3. Índices de posição ou tendência central e as suas propriedades
 - 1.4.3.1. Média aritmética
 - 1.4.3.2. Média
 - 1.4.3.3. Moda
 - 1.4.4. Índices de dispersão ou variabilidade
 - 1.4.4.1. Variância
 - 1.4.4.2. Desvio padrão
 - 1.4.4.3. Coeficiente de variação
 - 1.4.4.4. Alcance de meio-quartil
 - 1.4.4.5. Amplitude total





1.5. Estatísticas descritivas univariadas (III): pontuação e índice da forma da distribuição

1.5.1. Introdução

1.5.2. Tipos de pontuações

1.5.2.1. Pontuação diferencial

1.5.2.2. Pontuação típica

1.5.2.3. Pontuação Centile

1.5.3. Índice da forma de distribuição

1.5.3.1. Índice de Assimetria (AS)

1.5.3.2. Índice de Apontamento ou Curtose (Cv)

1.6. Análise Exploratória de Dados (AED)

1.6.1. Introdução

1.6.2. Definição de análise de exploração de dados

1.6.3. Etapas da análise de exploração de dados

1.6.4. SPSS: análise de exploração de dados

1.7. Correlação linear entre duas variáveis (X e Y)

1.7.1. Introdução

1.7.2. Conceito de correlação

1.7.3. Tipos e coeficientes de correlação

1.7.4. Coeficiente de Correlação de Pearson (r_{xy})

1.7.5. Propriedades da Correlação de Pearson

1.7.6. SPSS: análise de correlação

1.8. Introdução à análise de regressão

1.8.1. Introdução

1.8.2. Conceitos gerais: a equação de regressão de Y sobre X

1.8.3. Índice de bondade do ajuste do modelo

1.8.4. SPSS: Análise de Regressão Linear

1.9. Introdução às estatísticas inferenciais (I)

1.9.1. Introdução

1.9.2. Probabilidade: conceito geral

1.9.3. Tabelas de contingência sobre eventos independentes

1.9.4. Modelos teóricos de probabilidade com variáveis contínuas

1.9.4.1. Distribuição normal

1.9.4.2. Distribuição t de Student

- 1.10. Introdução às estatísticas inferenciais (II)
 - 1.10.1. Introdução
 - 1.10.2. Modelos teóricos de probabilidade com variáveis contínuas
 - 1.10.3. Distribuição de amostras
 - 1.10.4. A lógica do contraste de hipóteses
 - 1.10.5. Erros de tipo I e II
- 2.4. Desenho experimental com os mesmos temas
 - 2.4.1. Introdução
 - 2.4.2. O exame "t de Student" com os mesmos sujeitos
 - 2.4.3. Contrastes não paramétricos para duas amostras relacionadas: teste de Wilcoxon
 - 2.4.4. Contrastes não paramétricos para mais de duas amostras relacionadas: teste de Friedman

Módulo 2. Investigação experimental: o design como modelo

- 2.1. Método experimental
 - 2.1.1. Introdução
 - 2.1.2. Abordagens ou paradigmas à investigação educacional
 - 2.1.3. Conceito de investigação experimental
 - 2.1.4. Tipos de investigação
 - 2.1.5. Planeamento da investigação
 - 2.1.6. Qualidade de uma investigação: princípio de Kerlinger (Max-Min-Con)
 - 2.1.7. Validade experimental de uma investigação
- 2.2. Desenho experimental numa investigação
 - 2.2.1. Introdução
 - 2.2.2. Tipos de desenhos experimentais: pré-experimentais, experimentais e quase-experimentais
 - 2.2.3. Controlo experimental
 - 2.2.3.1. Controlo de variáveis
 - 2.2.3.2. Técnicas de controlo
 - 2.2.3.3. O desenho experimental: desenho entre-grupo e desenho intrasubjecto
 - 2.2.3.4. Análise dos dados: técnicas estatísticas
- 2.3. Desenho experimental com diferentes grupos de sujeitos
 - 2.3.1. Introdução
 - 2.3.2. Abordagens ou paradigmas à investigação educacional
 - 2.3.3. Conceito de investigação experimental
 - 2.3.4. Tipos de investigação
 - 2.3.5. Planeamento da investigação
 - 2.3.6. Qualidade de uma investigação, o princípio de Kerlinger (Max-Min-Con)
 - 2.3.7. A validade de uma investigação
- 2.5. Desenho experimental de um factor completamente aleatório
 - 2.5.1. Introdução
 - 2.5.2. O modelo linear geral
 - 2.5.3. Modelos de ANOVA
 - 2.5.4. ANOVA de um factor, efeito fixo, completamente aleatório (A-EF-CA)
 - 2.5.4.1. O modelo
 - 2.5.4.2. Os pressupostos
 - 2.5.4.3. A estatística de contraste
 - 2.5.5. Medidas de tamanho do efeito
 - 2.5.6. Múltiplas comparações entre medidas
 - 2.5.6.1. O que são comparações múltiplas?
 - 2.5.6.2. Comparações planeadas *a priori*
 - 2.5.6.3. Comparações planeadas *a posteriori*
- 2.6. Desenho experimental de um factor com medidas repetidas
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.2. ANOVA de um factor, de efeito fixo, com medidas repetidas (AB-EF-CA)
 - 2.6.3. Medidas de tamanho do efeito
 - 2.6.4. Múltiplas comparações
 - 2.6.4.1. Comparações ortogonais planeadas: testes F planeados
- 2.7. Desenho experimental de dois factores com medidas aleatórias
 - 2.7.1. Introdução
 - 2.7.2. ANOVA de dois factores, de efeito fixo, completamente aleatório (AB-EF-CA)
 - 2.7.3. Medidas de tamanho do efeito
 - 2.7.4. Múltiplas comparações

- 2.8. Desenho experimental de dois factores com medidas repetidas
 - 2.8.1. Introdução
 - 2.8.2. ANOVA de dois factores, de efeito fixo, com medidas repetidas sobre os dois factores
 - 2.8.3. Múltiplas comparações
 - 2.8.4. ANOVA de dois factores, de efeito fixo, com medidas repetidas sobre um só factor
 - 2.8.5. Múltiplas comparações
- 2.9. Desenho experimental por blocos
 - 2.9.1. Introdução
 - 2.9.2. Características dos desenhos por blocos
 - 2.9.3. Variáveis adicionais ao factor: o factor de bloqueio
 - 2.9.4. Concepção de um factor de bloqueio: bloqueio completamente aleatório
 - 2.9.5. Concepção de bloqueio de dois factores: bloqueio de quadrado latino
- 2.10. Desenho experimental com variáveis covariadas
 - 2.10.1. Introdução
 - 2.10.2. Design da ANCOVA
 - 2.10.2.1. Variáveis covariadas para reduzir o termo de erro
 - 2.10.2.2. Variáveis covariadas para controlar variáveis estranhas
 - 2.10.3. Porquê incluir uma variável covariada no desenho?
 - 2.10.4. Bloqueio e ANCOVA
- 2.11. Desenho experimental de caso único (N=1)
 - 2.11.1. Introdução
 - 2.11.2. Estrutura básica dos desenhos de casos únicos
 - 2.11.2.1. Desenvolvimento de itens de escolha múltipla
 - 2.11.2.2. Índice de dificuldade, índice de discriminação, índice de validade
 - 2.11.2.3. A análise dos itens de distração
 - 2.11.3. Estudo de tratamento no desenho do caso único
 - 2.11.3.1. Análise visual de dados
 - 2.11.4. Modelo básico: A-B
 - 2.11.5. Desenho A-B-A
 - 2.11.6. Desenho da mudança de critérios
 - 2.11.7. Múltipla concepção de linha de base

Módulo 3. Técnicas e instrumentos de recolha de dados em investigação qualitativa

- 3.1. Introdução
 - 3.1.1. Metodologia de investigação qualitativa
 - 3.1.2. Técnicas de investigação qualitativa
 - 3.1.3. Fases da investigação qualitativa
- 3.2. A observação
 - 3.2.1. Introdução
 - 3.2.2. Categorias de observação
 - 3.2.3. Tipos de observação: etnográfica, participante e não-participante
 - 3.2.4. O quê, como e quando observar?
 - 3.2.5. Considerações éticas da observação
 - 3.2.6. Análise de conteúdo
- 3.3. Técnicas da entrevista
 - 3.3.1. Introdução
 - 3.3.2. Conceito de entrevista
 - 3.3.3. Características da entrevista
 - 3.3.4. O objetivo da entrevista
 - 3.3.5. Tipos de entrevistas
 - 3.3.6. Vantagens e desvantagens da entrevista
- 3.4. Técnicas de grupos de discussão e grupos focais
 - 3.4.1. Introdução
 - 3.4.2. Grupos de discussão
 - 3.4.3. Objetivos que podem ocorrer: vantagens e desvantagens
 - 3.4.4. Questões para discussão
- 3.5. Técnica DAFO e Delphi
 - 3.5.1. Introdução
 - 3.5.2. Características de ambas as técnicas
 - 3.5.3. Técnica DAFO
 - 3.5.4. Técnica DELPHI
 - 3.5.5. Tarefas prévias antes de iniciar um Delphi

- 3.6. Método de história de vida
 - 3.6.1. Introdução
 - 3.6.2. História da vida
 - 3.6.3. Características do método
 - 3.6.4. Tipos
 - 3.6.5. Fases
- 3.7. O método do diário de campo
 - 3.7.1. Introdução
 - 3.7.2. Conceito de diário de campo
 - 3.7.3. Característica do diário de campo
 - 3.7.4. Estrutura do diário de campo
- 3.8. Técnica de análise do discurso e da imagem
 - 3.8.1. Introdução
 - 3.8.2. Características
 - 3.8.3. Conceito de análise do discurso
 - 3.8.4. Tipos de análise do discurso
 - 3.8.5. Níveis do discurso
 - 3.8.6. Análise de imagens
- 3.9. O método de casos práticos
 - 3.9.1. Introdução
 - 3.9.2. Conceito de casos práticos
 - 3.9.3. Tipos de casos práticos
 - 3.9.4. Estrutura dos casos práticos
- 3.10. Classificação e análise de dados qualitativos
 - 3.10.1. Introdução
 - 3.10.2. Categorização dos dados
 - 3.10.3. Codificação dos dados
 - 3.10.4. Teorização dos dados
 - 3.10.5. Triangulação de dados
 - 3.10.6. Exposição dos dados
 - 3.10.7. Escrever reflexões analíticas *Memoing*

Módulo 4. Recursos informáticos para a investigação educacional

- 4.1. Os recursos documentais na investigação educacional
 - 4.1.1. Introdução
 - 4.1.2. Introdução de recursos documentais na investigação educacional
 - 4.1.3. Divulgação e comunicação de informação científico-académica
 - 4.1.4. Linguagem científico-académica
 - 4.1.5. Acesso à informação: bases de dados bibliográficos
- 4.2. A Pesquisa e a recuperação da informação
 - 4.2.1. Introdução
 - 4.2.2. Pesquisa de informação
 - 4.2.3. Estratégias de pesquisa de informação: interfaces
 - 4.2.4. Pesquisa de revistas eletrónicas
 - 4.2.5. Bases de dados bibliográficos
- 4.3. Acesso a fontes de informação
 - 4.3.1. Introdução
 - 4.3.2. Bases de dados
 - 4.3.3. Revistas eletrónicas
 - 4.3.4. Repositórios institucionais
 - 4.3.5. Redes sociais científicas
 - 4.3.6. Gestores da Informação
- 4.4. Thesaurus
 - 4.4.1. Introdução
 - 4.4.2. Conceito de Thesaurus
 - 4.4.3. Características do Thesaurus
 - 4.4.4. Terminologia do Thesaurus
- 4.5. Thesaurus: utilização da base de dados
 - 4.5.1. Introdução
 - 4.5.2. Nomenclatura do Thesaurus
 - 4.5.3. Hierarquia do Thesaurus
 - 4.5.4. Bases de dados
- 4.6. Critérios para avaliar a informação
 - 4.6.1. Introdução
 - 4.6.2. Critérios para avaliar as fontes bibliográficas
 - 4.6.3. Indicadores bibliométricos
 - 4.6.4. Críticas de livros e classificações de editoras

- 4.7. Comunicação da Informação
 - 4.7.1. Introdução
 - 4.7.2. Linguagem científico-acadêmica
 - 4.7.3. Comunicação da Informação
 - 4.7.4. O processo de publicação científica
 - 4.8. SPSS (I)- ferramenta de software estatística para dados quantitativos
 - 4.8.1. Introdução
 - 4.8.2. Introdução ao SPSS
 - 4.8.3. Estrutura do SPSS
 - 4.8.4. Como tratar ficheiros de dados?
 - 4.9. SPSS (II)- Análise descritiva das variáveis
 - 4.9.1. Introdução
 - 4.9.2. Barra de menu e ferramentas SPSS
 - 4.9.3. Fazer novos ficheiros
 - 4.9.4. Como se define uma variável?
 - 4.10. Recursos informáticos, dados qualitativos
 - 4.10.1. Introdução
 - 4.10.2. Programas e recursos de recolha de dados qualitativos
 - 4.10.3. Recursos informáticos para analisar dados qualitativos
 - 4.10.4. Outros programas para a análise da informação
- Módulo 5. Técnicas e instrumentos de recolha de dados e medida**
- 5.1. A medição na investigação
 - 5.1.1. Introdução
 - 5.1.2. O que queremos medir?
 - 5.1.3. Processo de medição dos sujeitos
 - 5.1.4. Psicometria
 - 5.2. Recolha de informação com técnicas quantitativas: a observação e o inquérito
 - 5.2.1. Introdução
 - 5.2.2. A observação
 - 5.2.2.1. Estrutura teórica e categorias de observação
 - 5.2.3. O inquérito
 - 5.2.3.1. Materiais para a realização de um inquérito
 - 5.2.3.2. Concepção da investigação com inquéritos
 - 5.3. Recolha de informação com técnicas quantitativas: os testes
 - 5.3.1. Introdução
 - 5.3.2. Conceito de teste
 - 5.3.3. Processo de geração de itens
 - 5.3.4. Teste por domínio: desempenho; inteligência e aptidões; personalidade, atitudes e interesses
 - 5.4. Recolha de informação com técnicas quantitativas: métodos de escala
 - 5.4.1. Introdução
 - 5.4.2. Conceito de escalas de atitude
 - 5.4.3. Método de Thurstone
 - 5.4.3.1. Método de comparações emparelhadas
 - 5.4.4. Escala de Likert
 - 5.4.5. Escala de Guttman
 - 5.5. Processo de construção de um teste
 - 5.5.1. Introdução
 - 5.5.2. Processo de escalonamento de itens
 - 5.5.2.1. Processo de geração de itens
 - 5.5.2.2. Processo de captura de informação
 - 5.5.2.3. Processo de escalonamento em sentido estrito
 - 5.5.3. Processo de avaliação da escala
 - 5.5.3.1. Análise dos Itens
 - 5.5.3.2. Dimensão da escala
 - 5.5.3.3. Fiabilidade da escala
 - 5.5.3.4. Validade da escala
 - 5.5.4. Pontuações dos sujeitos na escala
 - 5.6. Aálises dos itens de um teste
 - 5.6.1. Introdução
 - 5.6.2. Teoria clássica dos testes (Spearman, 1904)
 - 5.6.3. Fiabilidade dos testes
 - 5.6.4. O conceito de validade
 - 5.6.5. Comprovação de validade

- 5.7. Fiabilidade do instrumento
 - 5.7.1. Introdução
 - 5.7.2. Definição de fiabilidade
 - 5.7.3. Fiabilidade através do método do test-retest ou por repetição
 - 5.7.4. Fiabilidade através do método das formas alternativas ou paralelas
 - 5.7.5. Fiabilidade através de coeficientes de consistência internos
 - 5.7.5.1. Coeficiente de Kuder-Richardson
 - 5.7.5.2. Coeficiente de Alfa de Cronbach
- 5.8. Validade do instrumento
 - 5.8.1. Introdução
 - 5.8.2. Definição de validade
 - 5.8.3. Validade dos instrumentos
 - 5.8.3.1. Validade imediata
 - 5.8.3.2. Validade do conteúdo
 - 5.8.3.3. Validade da construção
 - 5.8.3.4. Validade de contraste
 - 5.8.4. Estratégias de validade
- 5.9. Análise de Itens
 - 5.9.1. Introdução
 - 5.9.2. Análise dos Itens
 - 5.9.3. Índices de Dificuldade e Validade
 - 5.9.4. Correção dos efeitos aleatórios
- 5.10. Interpretação dos resultados dos testes
 - 5.10.1. Introdução
 - 5.10.2. Interpretação das pontuações
 - 5.10.3. Escalas nos testes normativos
 - 5.10.4. Escalas derivadas típicas
 - 5.10.5. Interpretações referenciadas ao critério

Módulo 6. Teoria da Resposta ao Item (TRI)

- 6.1. Teoria da Resposta ao Item (TRI)
 - 6.1.1. Introdução
 - 6.1.2. Modelos de medição
 - 6.1.3. Conceitos fundamentais da TRI
 - 6.1.4. Teorias básicas da TRI

- 6.2. Teoria da Generalisabilidade (GT)
 - 6.2.1. Introdução
 - 6.2.2. Teoria da Generalisabilidade (GT)
 - 6.2.3. Facetas da Teoria da Generalisabilidade (GT)
 - 6.2.4. Interpretação dos resultados de um estudo
- 6.3. Características da TRI (I)
 - 6.3.1. Introdução
 - 6.3.2. Introdução histórica da TRI
 - 6.3.3. Suposições da TRI
 - 6.3.4. Modelos da TRI
- 6.4. Características da TRI (II)
 - 6.4.1. Introdução
 - 6.4.2. Resultados do TRI
 - 6.4.2.1. Parâmetros
 - 6.4.2.2. Curva Característica do Item
 - 6.4.2.3. Pontuação verdadeira
 - 6.4.2.4. Curva Característica do Teste
 - 6.4.2.5. Nível de informação
 - 6.4.3. Padrões de resposta: a Curva Característica do Item
 - 6.4.4. Métodos de seleção de perguntas
- 6.5. Modelos de resposta para itens dicotómicos: a contribuição de Rasch
 - 6.5.1. Introdução
 - 6.5.2. O modelo de Rasch
 - 6.5.3. Características do modelo de Rasch
 - 6.5.4. Exemplo (modelo de Rasch)
- 6.6. Modelos de resposta para itens dicotómicos: Os modelos logísticos
 - 6.6.1. Introdução
 - 6.6.2. O modelo logístico de Birnbaum (1968)
 - 6.6.3. Parâmetros do modelo
 - 6.6.3.1. Modelo logístico de 2 parâmetros
 - 6.6.3.2. Modelo logístico de 3 parâmetros
 - 6.6.3.3. Modelo logístico de 4 parâmetros

- 6.7. Modelos de resposta para itens politômicos: modelo de itens nominais (Block, 1972)
 - 6.7.1. Introdução
 - 6.7.2. Itens Politematosos
 - 6.7.3. Modelos de Resposta Nominal (Bloco, 1972)
 - 6.7.4. Parâmetros de itens politrôtomos
 - 6.8. Modelos de resposta para itens politômicos: modelos de itens ordinais
 - 6.8.1. Introdução
 - 6.8.2. Modelos de itens ordinais
 - 6.8.3. Modelo Ordinal Acumulativo
 - 6.8.3.1. Modelo de Resposta Graduada (GRM) de Samejima (1969)
 - 6.8.3.2. Modelo de Resposta Graduada Modificado (M-GRM) de Muraki (1990)
 - 6.8.4. Modelos Ordinais Contínuos
 - 6.8.4.1. Modelo Sequencial (Tutz, 1990)
 - 6.8.5. Modelos Ordinais Adjacentes
 - 6.8.5.1. Modelo de Crédito Parcial (Masters, 1982)
 - 6.9. Modelo de resposta para itens politômicos: modelo de resposta graduada de Samejima (1969)
 - 6.9.1. Introdução
 - 6.9.2. Modelo Normal de Resposta Graduada
 - 6.9.3. Modelo Logístico de Resposta Graduada
 - 6.9.4. Exemplo (modelo de Resposta Graduada)
 - 6.10. Funcionamento Diferencial de Itens (DIF)
 - 6.10.1. Introdução
 - 6.10.2. Conceito de Diferencial de Itens (DIF)
 - 6.10.3. Tipos de DIF
 - 6.10.4. Métodos de detecção de DIF
 - 6.10.5. Métodos de purificação
- Módulo 7. Análise multivariada**
- 7.1. Análise multivariada
 - 7.1.1. Introdução
 - 7.1.2. O que é a análise multivariada?
 - 7.1.3. Os objetivos da análise multivariada
 - 7.1.4. Classificação das técnicas multivariadas
 - 7.2. Regressão linear múltipla
 - 7.2.1. Introdução
 - 7.2.2. Conceito de regressão linear múltipla
 - 7.2.3. Condições para a regressão linear múltipla
 - 7.2.4. Preditores para gerar o melhor modelo
 - 7.3. Regressão logística binária
 - 7.3.1. Introdução
 - 7.3.2. Conceito de regressão logística binária
 - 7.3.3. Ajustes do modelo
 - 7.3.3.1. Ajustes do modelo em R
 - 7.3.4. Etapas do R
 - 7.3.5. Exemplo (regressão logística binária)
 - 7.4. Regressão logística Nominal e Ordinal
 - 7.4.1. Introdução
 - 7.4.2. Revisão geral da regressão logística nominal
 - 7.4.3. Exemplo (regressão logística nominal)
 - 7.4.4. Revisão geral da regressão logística ordinal
 - 7.4.5. Exemplo (regressão logística ordinal)
 - 7.5. Regressão de Poisson
 - 7.5.1. Introdução
 - 7.5.2. O conceito de Poisson
 - 7.5.3. Funções de distribuição
 - 7.5.4. Regressão de Poisson com contagens
 - 7.6. Modelos Log-Lineares
 - 7.6.1. Introdução
 - 7.6.2. Modelos Log-Linear para Tabelas de contingência
 - 7.6.3. Modelos Log-Linear para tabelas tridimensionais
 - 7.6.4. Exemplo (Modelos Log-Linear para Tabelas de Contingência)
 - 7.7. Análise discriminante
 - 7.7.1. Introdução
 - 7.7.2. Conceito de análise discriminante
 - 7.7.3. Classificação com dois grupos
 - 7.7.3.1. A função discriminante de Fisher
 - 7.7.4. Exemplo (análise discriminante)

- 7.8. Análise de agrupamentos
 - 7.8.1. Introdução
 - 7.8.2. Conceito de agrupamentos de K médios
 - 7.8.3. Conceito de Análise de agrupamentos hierárquicos
 - 7.8.4. Exemplo (Análise de agrupamentos hierárquicos)
- 7.9. Escala multidimensional
 - 7.9.1. Introdução
 - 7.9.2. Escala multidimensional: conceitos básicos
 - 7.9.3. A matriz de similaridade
 - 7.9.4. Classificação das técnicas de escalada
- 7.10. Análise dos factores
 - 7.10.1. Introdução
 - 7.10.2. Quando é utilizada a análise factorial?
 - 7.10.3. Metodologia da análise factorial
 - 7.10.4. Aplicações da análise factorial

Módulo 8. Direção de teses e trabalhos de investigação científica, orientação para estudantes universitários

- 8.1. Motivação dos estudantes universitários para a atividade de investigação
 - 8.1.1. Introdução à prática de investigação
 - 8.1.2. Gnoseologia ou teoria do conhecimento
 - 8.1.3. A investigação científica e as suas bases
 - 8.1.4. Motivação orientada para a atividade de investigação
- 8.2. Formação básica dos estudantes para a atividade de investigação
 - 8.2.1. Introdução aos métodos e técnicas de investigação
 - 8.2.2. A preparação de citações e referências bibliográficas
 - 8.2.3. O uso de novas tecnologias na busca e gestão da informação
 - 8.2.4. O relatório da pesquisa: estrutura, características e regras para a sua elaboração
- 8.3. Requisitos para a gestão de trabalhos de investigação
 - 8.3.1. Orientação inicial para a prática da investigação
 - 8.3.2. Funções na supervisão de teses e trabalhos de investigação
 - 8.3.3. Introdução à literatura científica

- 8.4. A abordagem do tema e o estudo do quadro teórico
 - 8.4.1. O tópico de pesquisa
 - 8.4.2. Os objetivos da investigação
 - 8.4.3. Fontes documentais e técnicas de pesquisa
 - 8.4.4. Estrutura e delimitação do quadro teórico
- 8.5. Desenhos de pesquisa e sistema de hipóteses
 - 8.5.1. Tipos de estudos em investigação
 - 8.5.2. Desenhos de pesquisa
 - 8.5.3. Hipóteses: tipos e características
 - 8.5.4. Variáveis na pesquisa
- 8.6. Métodos, técnicas e instrumentos de investigação
 - 8.6.1. População e amostra
 - 8.6.2. Amostragem
 - 8.6.3. Métodos, técnicas e instrumentos
- 8.7. Planeamento e monitorização da atividade estudantil
 - 8.7.1. Desenvolvimento do Plano de Investigação
 - 8.7.2. O documento das atividades
 - 8.7.3. O calendário de atividades
 - 8.7.4. Acompanhamento e monitorização dos alunos
- 8.8. Realização de trabalhos de investigação científica
 - 8.8.1. A promoção da atividade de investigação
 - 8.8.2. Encorajamento e criação de espaços de enriquecimento
 - 8.8.3. Recursos e técnicas expositivas
- 8.9. A direção da TFM (Tese de Mestrado Próprio) e das teses de doutoramento
 - 8.9.1. A supervisão de teses e dissertações como uma prática pedagógica
 - 8.9.2. Acompanhamento e plano de carreira
 - 8.9.3. Características e estrutura dos TFM
 - 8.9.4. Características e estrutura das teses de doutoramento
- 8.10. Compromisso com a divulgação dos resultados: o impacto real da investigação científica
 - 8.10.1. A instrumentalização do trabalho de investigação
 - 8.10.2. Rumo a um impacto significativo da atividade de investigação
 - 8.10.3. Os subprodutos do trabalho de investigação
 - 8.10.4. Divulgação e difusão do conhecimento

Módulo 9. Inovação, diversidade e equidade na Educação

- 9.1. O que se entende por inovação educativa?
 - 9.1.1. Definição
 - 9.1.2. Porque é que a inovação educativa é essencial?
 - 9.1.3. Como devemos inovar?
 - 9.1.4. Devíamos inovar
- 9.2. Diversidade, equidade e Igualdade de Oportunidades
 - 9.2.1. Definição de conceitos
 - 9.2.2. Três elementos indispensáveis na educação
- 9.3. Inovação e melhoria educacional
 - 9.3.1. Processo de inovação
 - 9.3.2. Eficácia e melhoria educacional
- 9.4. Inovação para a realização da igualdade na Educação
 - 9.4.1. Como explicar a igualdade?
 - 9.4.2. Igualdade na educação: um problema persistente
 - 9.4.3. Fatores para alcançar a igualdade na sala de aula: exemplos de sala de aula
- 9.5. Ensino e linguagem não sexista
 - 9.5.1. O que é uma linguagem não sexista?
 - 9.5.2. O que é o sexismo na linguagem?
 - 9.5.3. O que é a linguagem inclusiva?
 - 9.5.4. Exemplos de vocabulário sexista e não-sexista na Educação
- 9.6. Fatores que favorecem e dificultam a inovação
 - 9.6.1. Fatores que favorecem a inovação
 - 9.6.2. Fatores que dificultam a inovação
- 9.7. Características das escolas que inovam
 - 9.7.1. O que é uma escola inovadora?
 - 9.7.2. Escolas inovadoras, um tipo de educação diferente
 - 9.7.3. Elementos de uma escola inovadora
 - 9.7.4. Chaves para uma sala de aula inovadora
- 9.8. O processo de inovação educativa
 - 9.8.1. O A escola no século XXI
- 9.9. Recursos e programas de inovação no ensino
 - 9.9.1. Os diferentes programas de inovação que podem ser utilizados na sala de aula
 - 9.9.2. Recursos didáticos para uma sala de aula inovadora

- 9.10. Áreas emergentes da atividade docente
 - 9.10.1. Pedagogias emergentes
 - 9.10.2. Necessidades emergentes dos alunos
 - 9.10.3. As TIC como um recurso emergente para a atividade do professor
 - 9.10.4. Diferentes ferramentas TIC a utilizar na sala de aula

Módulo 10. Talento, vocação e criatividade

- 10.1. O talento e a sua importância na educação
 - 10.1.1. Talento
 - 10.1.2. Componentes
 - 10.1.3. O talento é diversificado
 - 10.1.4. Medição e descoberta de talentos
 - 10.1.5. Teste de Gallup
 - 10.1.6. Teste de Garp
 - 10.1.7. CareerScope
 - 10.1.8. MBTI
 - 10.1.9. Success DNA
- 10.2. Talento e competências-chave
 - 10.2.1. Paradigma das competências-chave
 - 10.2.2. Competências-chave
 - 10.2.3. O papel das Inteligências
 - 10.2.4. Conhecimento: Usos e Abusos na Educação
 - 10.2.5. A importância das competências
 - 10.2.6. O factor diferenciador da atitude
 - 10.2.7. Relação entre o talento e as principais competências
- 10.3. Desenvolvimento do talento
 - 10.3.1. Modalidades de aprendizagem Richard Felder
 - 10.3.2. O elemento
 - 10.3.3. Procedimentos para o desenvolvimento do talento
 - 10.3.4. Dinâmica da tutoria
 - 10.3.5. Talento e abordagem educativa

- 10.4. Mecanismos da motivação
 - 10.4.1. Necessidades, desejos e motivações
 - 10.4.2. Tomada de decisões
 - 10.4.3. Capacidades executivas
 - 10.4.4. Procrastinação
 - 10.4.5. Dever, amor e prazer na Educação
 - 10.4.6. Hábitos emocionais para motivação
 - 10.4.7. Crenças por motivação
 - 10.4.8. Valores para a motivação
- 10.5. Vocação, significado e objetivo
 - 10.5.1. A importância da vocação
 - 10.5.2. Significado e objetivo
 - 10.5.3. Visão, missão, compromisso
 - 10.5.4. Explorar a vocação
 - 10.5.5. Vocação para o ensino
 - 10.5.6. Educar para a vocação
- 10.6. Rumo a uma definição de criatividade
 - 10.6.1. A criatividade
 - 10.6.2. Função cerebral e criatividade
 - 10.6.3. Inteligências, talentos e criatividade
 - 10.6.4. Emoções e criatividade
 - 10.6.5. Crenças e criatividade
 - 10.6.6. Pensamento divergente
 - 10.6.7. Pensamento convergente
 - 10.6.8. O processo criativo e as suas fases
 - 10.6.9. Dinâmica da Disney
- 10.7. Porquê a criatividade?
 - 10.7.1. Argumentos a favor da criatividade nos dias de hoje
 - 10.7.2. Criatividade pessoal para a vida
 - 10.7.3. Criatividade na arte
 - 10.7.4. Criatividade para a resolução de problemas
 - 10.7.5. Criatividade para o desenvolvimento profissional
 - 10.7.6. Criatividade nos processos de *Coaching*





- 10.8. Desenvolvimento da criatividade
 - 10.8.1. Condições para a criatividade
 - 10.8.2. As disciplinas artísticas como precursoras da criatividade
 - 10.8.3. A abordagem da Terapia da Arte
 - 10.8.4. Criatividade aplicada aos desafios e resolução de problemas
 - 10.8.5. Pensamento relacional
 - 10.8.6. Os chapéus de Edward de Bono
- 10.9. A criatividade como um valor na Educação
 - 10.9.1. A necessidade de fomentar a criatividade na educação
 - 10.9.2. Metodologias activas e novidade
 - 10.9.3. Modelos educativos que valorizam a criatividade
 - 10.9.4. Meios, tempos e espaços para aplicar a criatividade nas salas de aula
 - 10.9.5. Educação disruptiva
 - 10.9.6. *Visual Thinking*
 - 10.9.7. Pensamento de design
- 10.10. Técnicas criativas
 - 10.10.1. Técnicas de pensamento relacional
 - 10.10.2. Técnicas para gerar de ideias
 - 10.10.3. Técnicas de avaliação de ideias
 - 10.10.4. Exercícios de *Brainstorming*
 - 10.10.5. Disciplinas artísticas para desenvolver a criatividade
 - 10.10.6. Método RCS
 - 10.10.7. Outras técnicas e métodos

“*Uma capacitação completa que o conduzirá através do conhecimento de que necessita para competir entre os melhores*”

05

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem.

A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning.**

Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a ***New England Journal of Medicine.***





“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na Escola de Educação TECH utilizamos o Método do Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos simulados, com base em situações reais em que terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método.

Com a TECH, o aluno pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo"



É uma técnica que desenvolve o espírito crítico e prepara o educador para tomar decisões, defender argumentos e contrastar opiniões.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os educadores que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também um desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação de conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O educador aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 85.000 educadores com sucesso sem precedentes em todas as especializações. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos educativos em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em Educação. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

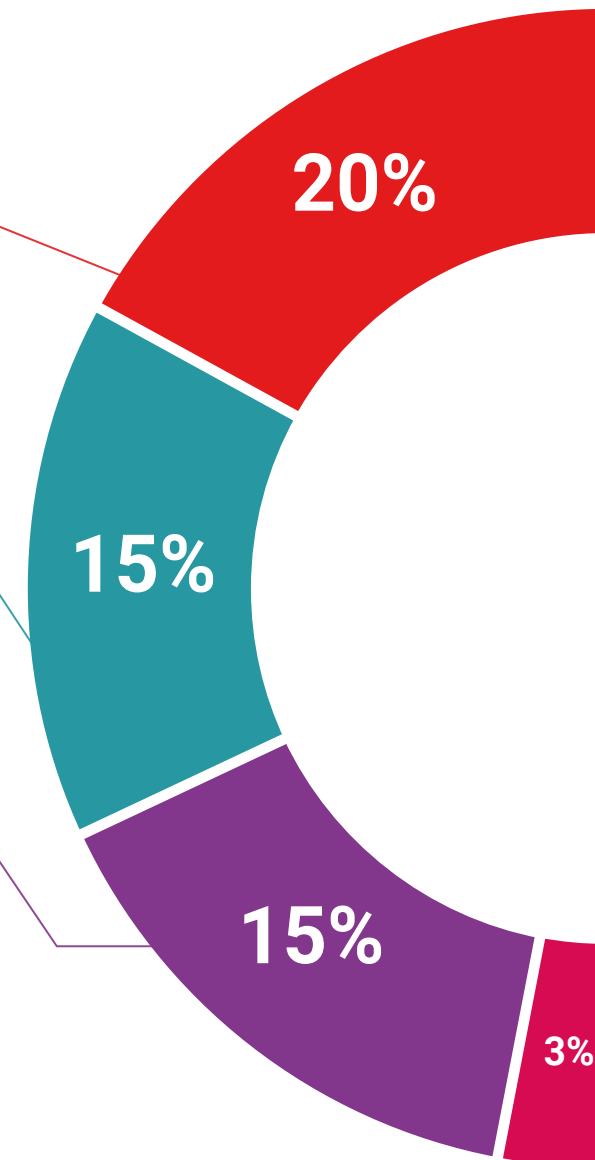
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

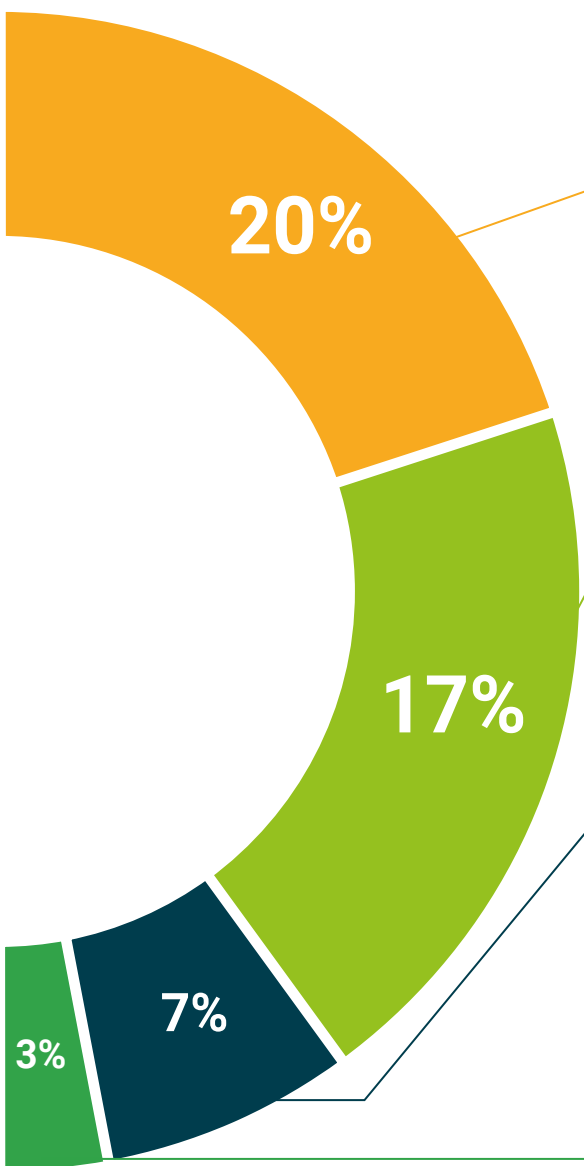
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu"



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializada. O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



06

Certificação

O Mestrado Próprio em Investigação Educacional garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestre emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio em Investigação Educacional** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado.

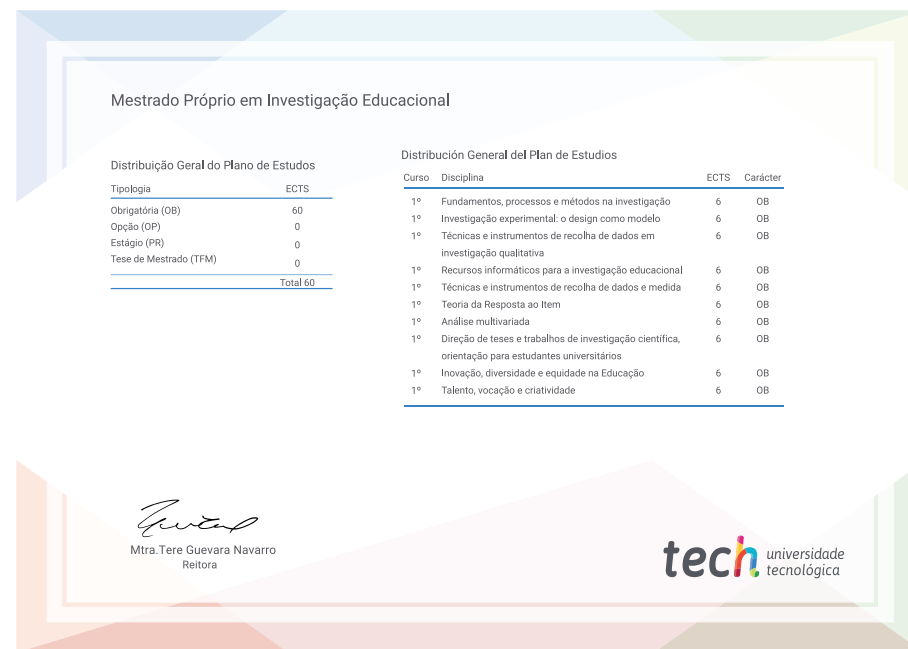
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio*, com aviso de receção, o certificado correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Título: **Mestrado Próprio em Investigação Educacional**

ECTS: **60**

Carga horária: **1500 horas**



*Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compr
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qual
desenvolvimento si

tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio
Investigação Educacional

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Mestrado Próprio

Investigação Educacional

